

Jovens em início de carreira com maior mobilidade em relação aos trabalhadores no activo

De acordo com um estudo realizado em França pelo Centro de Estudos de Qualificações, os jovens trabalhadores em início de carreira têm um maior índice de mobilidade relativamente aos trabalhadores no activo, verificando-se uma percentagem de mobilidade mais elevada a nível interno entre os jovens diplomados comparativamente com os jovens menos qualificados, que se caracterizam por uma maior mobilidade externa.

Entre os jovens saídos do sistema educativo em 1998 que conseguiram colocação no mercado de trabalho nos cinco primeiros anos, 69% mudou pelo menos uma vez de empregador, contra 27% do conjunto da população activa. Cerca de um jovem em cada cinco conheceu mesmo mais de três empregadores.

Ainda segundo os resultados deste estudo - publicado no âmbito do inquérito "Geração 98", realizada junto de um universo de 7600 indivíduos com emprego estável saídos do sistema educativo em 1998 -, entre os 31% de jovens que não mudaram de empregador após terminarem os estudos, 40% mudou o seu contrato de trabalho, 11% mudou de actividade e 65% viu o seu salário aumentado.

O estudo mostra também que a mobilidade externa está sobretudo associada aos jovens sem qualificações, particularmente em sectores como a hotelaria e a restauração. A mobilidade interna, pelo contrário, está associada a jovens técnicos, quadros ou empregados de escritório.

Os jovens que mudaram de empresa nos cinco primeiros anos viram, no seu conjunto, o seu salário aumentar de forma mais significativa do que aqueles que se mantiveram no local de trabalho. No entanto, a maioria destes profissionais era menos bem paga relativamente aos seus pares no início da carreira, pelo que o nível salarial se revela equivalente entre os dois grupos no final deste período.

O estudo sublinha também o facto de tanto a mobilidade interna como externa afectar mais os homens do que as mulheres.